

A Emergência do Cinema de Animação na Escola Com imagens e memórias se filmam histórias: A apanha do azevinho

Fernando Saraiva | 2006
anilupa@clix.pt

Fernando José Saraiva nasceu em 1963 na cidade do Porto. Frequentou os cursos de Artes Gráficas na Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis e de Cinema de Animação no CITEN/Fundação Calouste Gulbenkian. Em 1993, cria na Associação de Ludotecas do Porto o estúdio de cinema de animação ANILUPA e mais recentemente, o Centro Lúdico da Imagem Animada/ANILUPA. Ao serviço do estúdio ANILUPA tem orientado inúmeras oficinas de cinema de animação com crianças e jovens. É igualmente actor profissional, tendo participado em várias produções em companhias profissionais do país. Actualmente encontra-se a realizar a sua primeira obra de animação de autor, apoiada pelo I.C.A.M., intitulada "A meio da noite".

No âmbito das actividades do Centro Lúdico da Imagem Animada ANILUPA, no qual se integra o estúdio de cinema de animação, (ANILUPA) foi desenvolvido entre os anos 2000 e 2002 um projecto intitulado "Com Imagens e Memórias se Filmam Histórias".

Este projecto teve como principais objectivos a promoção do intercâmbio entre grupos etários distintos, portadores de saberes e experiências diversificadas essenciais à continuidade da pluralidade, que constitui e se verifica no nosso património cultural. Neste sentido, considerou-se determinante contactar e (re)conhecer algumas tradições da cultura portuguesa, focando várias localidades da região Norte do país, através da realização e exibição de filmes em cinema de animação.

A "Apanha do Azevinho" foi um dos filmes realizados nesta actividade descentralizada de desenvolvimento de oficinas de cinema de animação e contou com a participação de alunos do Atelier de Artes da Escola EB 2,3 Frei Bartolomeu dos Mártires de Viana do Castelo, com o apoio de diversos professores deste estabelecimento de ensino.

Na metodologia empregue neste trabalho foi possível percorrer as seguintes fases: a pesquisa, a cenografia, a animação e por último, a sonoplastia.

A pesquisa desenvolveu-se em dois momentos distintos, o primeiro antes da realização da oficina de cinema de animação e o segundo durante o período oficial. Na primeira fase da pesquisa o grupo de professores responsável pela orientação desta actividade reuniu um conjunto de documentos retirados do livro "Tradições da ribeira" do autor Amadeu Costa, para que os alunos pudessem ler todo o ritual ligado à apanha do azevinho. Paralelamente, os alunos deslocaram-se a alguns locais onde se desenvolvia esta tradição popular, para efectuarem registos ou "desenhos à vista" susceptíveis de serem utilizados mais tarde em cenários do filme.

O segundo momento teve como objectivo a utilização de um outro instrumento de registo – o vídeo. Depois dos alunos terem lido os documentos relacionados com esta actividade era importante

descobrirem e encontrarem pessoas que ainda tivessem vivido a tradição de apanhar azevinho. Alguns alunos ficaram encarregues de elaborar entrevistas e em jeito de documentário, foi possíveis registar momentos com as mulheres dos pescadores que participaram na ida ao Mosteiro de S. Francisco do Monte para a apanha do azevinho e respectiva recolha oral da ladaíinha (utilizada nesta tradição e pescadores que participaram no baptismo do barco).

No que respeita à construção cenográfica e filmagens, a técnica empregue neste filme foi a animação em recortes. Todos os personagens e cenários foram em primeiro lugar desenhados em folhas de cartolina branca e de seguida pintados com lápis de cor. As marionetas foram criadas de modo a permitir que todos os membros estivessem separados do tronco para facilitar a sua articulação no momento da filmagem. Esta, por sua vez, consistiu na manipulação e captação, "imagem-a-imagem", de cada um dos movimentos dos elementos recortados dispostos numa superfície plana e por cima dos cenários correspondentes a cada plano. A oficina de som, a última deste processo de trabalho, teve a colaboração de todos os participantes. Os textos escritos e os diálogos improvisados foram captados segundo o seguinte método – as vozes eram gravadas em primeiro lugar e só depois as imagens eram filmadas "em cima" destes. Este processo facilitou o rigor de sincronismo do tempo das filmagens com o tempo das frases captadas.

Como infelizmente não foi possível trabalhar com nenhum grupo musical tradicional da localidade de Viana no projecto, foi formulado o convite a uma funcionária da escola para cantar alguns temas tradicionais, tendo em conta as excelentes aptidões vocais desta senhora. Ideia proposta pelas professoras que acompanharam todo o processo de realização do filme. Rapidamente a sala de trabalho se transformou num novo espaço lúdico, agora vocacionado para o canto coral. Isto porque a auxiliar desta escola sugeriu a integração dos alunos participantes para a formação de uma espécie de coro, que simultaneamente a apoiaria na interpretação dos temas.